HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO
OS CONSTRUTORES

COORD.
ARNALDO SOUSA MELO
MARIA DO CARMO RIBEIRO

HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO
OS CONSTRUTORES

COORD.
ARNALDO SOUSA MELO
MARIA DO CARMO RIBEIRO

CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO
OS CONSTRUTORES

COORD.
ARNALDO SOUSA MELO
MARIA DO CARMO RIBEIRO

CITCEM

HISTÓRIA
DA CONSTRUÇÃO
OS CONSTRUTORES

COORD.
ARNALDO SOUSA MELO
MARIA DO CARMO RIBEIRO

CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

ARNALDO SOUSA MELO
Professor Auxiliar do Departamento de História da Universidade do Minho, Investigador do CITCEM. Doutorado em História da Idade Média pela Universidade do Minho e pela École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris. O seu campo de investigação incide sobre a sociedade, economia, poderes e organização do espaço urbano medieval, em particular a organização do trabalho e da produção, incluindo a história da construção.

MARIA DO CARMO RIBEIRO
Professora Auxiliar do Departamento de História da Universidade do Minho, Investigadora do CITCEM e da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. Doutorada em Arqueologia, na especialidade de Arqueologia da Paisagem e do Território, pela Universidade do Minho. A sua investigação tem-se centrado nas questões de urbanismo, morfologia urbana, arqueologia da arquitectura e história da construção.

HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO
OS CONSTRUTORES

COORD.
ARNALDO SOUSA MELO
MARIA DO CARMO RIBEIRO

CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

FICHA TÉCNICA

Título: **História da Construção – Os Construtores**

Coordenação: Arnaldo Sousa Melo, Maria do Carmo Ribeiro

Figura da capa: Detalhe de uma ilustração da *Bíblia Morgan*, Paris (?), *circa* 1250, pertencente à The Pierpont Morgan Library (New York): Ms. M. 638, fol. 3r. Disponível em: http://themorgan.org/collections/swf/exhibOnline.asp?id=204).

Edição: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

Design gráfico: Helena Lobo www.hldesign.pt

ISBN: 978-989-97558-0-2

Depósito Legal: 335192/11

Concepção gráfica: Sersilito-Empresa Gráfica, Lda.

Braga, Outubro 2011

SUMÁRIO

Apresentação
Arnaldo Sousa Melo e Maria do Carmo Ribeiro 7

Le renouveau des recherches sur les populations du bâtiment. Une histoire de sources et d'échelle
Robert Carvais e Valérie Theis. 11

Processo construtivo e artífices da construção em Bracara Augusta. *Uma abordagem preliminar*
Jorge Ribeiro 33

Ordenanzas urbanas de la construcción en la Baja Edad Media castellana
Rafael Comez Ramos 49

As gentes da construção na sociedade medieval portuguesa
Manuel Sílvio Conde 75

Os construtores das cidades: Braga e Porto (séculos XIV-XVI)
Arnaldo Sousa Melo e Maria do Carmo Ribeiro. 99

Os homens da construção nas ilhas atlânticas da Madeira e dos Açores (séculos XV e XVI). Cargos, funções e organização profissional dos sectores da construção
Isabel Soares de Albergaria 129

Encomendadores e construtores num projecto de integração cultural e inovação estilística – o caso das parcerias na oficina românica de S. Pedro de Ferreira (Portugal)
Manuel Luís Real 151

Les bâtisseurs du chantier gothique du Monastère de Bataille (Portugal): XIV-XVIe siècles
Saúl António Gomes 173

Construtores e artesãos muçulmanos: do serviço colectivo do rei ao desempenho individual (séculos XIII-XV)
Maria Filomena Barros 191

Salários e níveis de vida dos construtores em Portugal na Baixa Idade Média
Sérgio Carlos Ferreira. 205

Pour une approche biographique des artisans
Philippe Bernardi 229

APRESENTAÇÃO

ARNALDO SOUSA MELO
MARIA DO CARMO RIBEIRO

A investigação em torno da História da Construção tem-se assumido como uma das áreas mais inovadoras e interdisciplinares, congregando historiadores, arqueólogos e historiadores da arte, mas também engenheiros, arquitectos e até juristas.

Esta temática apresenta-se particularmente atractiva ao possibilitar a realização de análises diacrónicas de cronologias variadas, bem como o cruzamento de diversas perspectivas e metodologias de investigação. Por tudo isto, os estudos têm-se revelado muito frutuosos, alcançando significativos progressos em alguns países e materializando-se, nos últimos tempos, na realização de certos Congressos Internacionais de elevada qualidade, tais como o *International Congress on Construction History*, desde 2003, e o *Congreso Nacional de Historia de la Construcción*, de Espanha, desde 1996.

Portugal tem contribuído de modo limitado para o avanço da investigação nesta área, muito embora sejam de referir algumas iniciativas que, recentemente, têm vindo a ser desenvolvidas. A título de exemplo refira-se o *Colóquio História da Construção – a População dos Construtores*, realizado na Universidade do Minho, nos dias 29 e 30 de Outubro de 2010, do qual este livro é em grande parte devedor. Mencione-se que o referido colóquio visou iniciar um ciclo a que se pretende dar continuidade, subordinado ao tema da História da Construção. Por fim, refira-se ainda que o mesmo surgiu na sequência dum protocolo de cooperação entre o CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória») e o LAMOP (Laboratoire de Médiévistique Occidentale de Paris – Université Paris 1 e CNRS), no âmbito da organização dum seminário internacional sobre *Histoire de la Construction*, que se desenvolveu ao ritmo mensal na Universidade de Paris 1 – Sorbonne, entre Janeiro e Junho de 2010, e que contou com a colaboração das Universidades de Roma – La Sapienza e Louvain-la-Neuve, além das universidades e centros francês e português já referidos.

Na sequência da organização e participação portuguesa num desses seminários, intitulado *La Population des Constructeurs,* promoveu-se o referido *Colóquio História da Construção – a População dos Construtores,* na Universidade do Minho.

Este livro, intitulado *História da Construção – Os Construtores,* centra-se nesse tema específico – o dos homens e das mulheres da construção –, em diferentes períodos cronológicos. Nele participam especialistas de diferentes áreas do conhecimento, com perspectivas e metodologias de análise igualmente distintas.

Esta obra inicia-se com a participação de Robert Carvais e Valérie Theis, que oferecem um excelente balanço sobre o *estado da arte* da *História da Construção*, incluindo a problemática em torno da definição de uma nova área científica, a apresentação actualizada da bibliografia mais relevante, bem como as tendências de investigação desta temática nos últimos anos, a nível internacional.

Segue-se um conjunto de outros estudos que incide sobre a organização das actividades da construção em determinadas cidades, no período romano e medieval, incluindo o século XVI, e num amplo espectro territorial. Referimo-nos às cidades do Porto e de Braga, às urbes do vale do Tejo, aos centros urbanos das ilhas dos Açores e da Madeira e ainda a cidades castelhanas.

O trabalho de Jorge Ribeiro incide sobre o processo construtivo e os artífices da construção em *Bracara Augusta*, baseando-se nos resultados das escavações arqueológicas realizadas em Braga ao longo dos últimos 35 anos. Partindo dos registos arqueológicos e dos edifícios conservados, o autor procura reconstituir os processos construtivos que caracterizavam as obras romanas, em particular a direcção da obra, os materiais utilizados, o planeamento, os trabalhadores envolvidos, bem como as etapas da construção.

Rafael Cómez Ramos estuda as ordenações relativas à construção nas cidades do reino de Castela durante a Baixa Idade Média. Para tal, analisa a organização das corporações/grémios de construtores, partindo dos seus antecedentes islâmicos, tendo como exemplos as ordenações urbanas das cidades de Toledo, Sevilha e Córdova e destacando, por fim, a continuidade dessas ordenações.

Manuel Sílvio Conde aborda as gentes da construção nas cidades medievais portuguesas, sobretudo do vale do Tejo que, segundo o autor, têm atraído pouco a atenção dos investigadores portugueses, em virtude da escassez documental. O autor procurou analisar os construtores sob três aspectos, designadamente a composição do grupo socioprofissional e o seu peso relativo no quadro dos ofícios de várias cidades; a organização profissional; e o estatuto socioeconómico específico dos pedreiros e carpinteiros.

Arnaldo Sousa Melo e Maria do Carmo Ribeiro apresentam um trabalho sobre os construtores das cidades de Braga e do Porto, nos séculos XIV a XVI que pretende constituir um contributo para o estudo da temática a nível nacional. Através da

análise de exemplos retirados daquelas cidades caracterizam aspectos significativos da população dos construtores, designadamente os cargos, as profissões, os níveis de especialização e a organização do trabalho e da empresa da construção, mas também, as formas de remuneração.

Isabel Soares de Albergaria oferece um estudo acerca dos homens da construção nas ilhas atlânticas da Madeira e dos Açores nos alvores da época moderna. Através dos exemplos das cidades do Funchal, Angra, Vila Franca do Campo ou Ponta Delgada, onde se regista um forte dinamismo do sector da construção, a autora procurou demonstrar que estes homens constituíam um grupo socioprofissional bastante heterogéneo, que incluía os prestigiados mestres das obras reais, mas também os simples oficiais de pedreiro ou carpinteiro. Neste trabalho, Isabel Albergaria aborda ainda o reforço legislativo ao nível das instâncias nacionais e locais, em consequência do desenvolvimento urbano ocorrido na viragem do século XV para o XVI.

Um outro conjunto de comunicações versou sobre os homens da construção especificamente em determinados estaleiros de edifícios de prestígio e emblemáticos, nomeadamente da igreja de S. Pedro de Ferreira, no século XII, ou do Mosteiro da Batalha, nos séculos XIV a XVI.

Manuel Luís Real analisa a construção da igreja românica de S. Pedro de Ferreira, que revela a existência de uma oficina constituída por três grupos de artífices, oriundos de regiões distintas e com uma identidade cultural muito pronunciada, que trabalharam em simultâneo. Além de um mestre local, o autor identifica neste templo mais duas equipas de pedreiros, lideradas por mestres provenientes, respectivamente, de Coimbra e Zamora. A justificar a contratação destes três grupos, encontra-se a invulgar disponibilidade de recursos financeiros por parte dos cónegos de Ferreira, mas também o percurso político e cultural da nobreza da região e da igreja portuense.

Saúl António Gomes analisa os construtores do estaleiro gótico do Mosteiro da Batalha nos séculos XIV a XVI. Os centenários trabalhos desta construção determinaram a fixação de uma comunidade de construtores e de artistas, mas também de oficiais administrativos. Neste estudo, merece particular destaque a reconstituição da biografia de alguns dos homens que participaram na construção do referido Mosteiro.

Este livro inclui ainda um trabalho de Maria Filomena Barros sobre o papel específico das minorias mouras no sector da construção na Idade Média. Segundo a autora, a importância da participação dos muçulmanos nesta actividade, em Portugal, localiza-se sobretudo na zona meridional do Reino, onde se concentravam estas comunidades. Este contributo mouro estava normalmente relacionado com o serviço ao monarca, que frequentemente correspondia a dois níveis de participação: os serviços colectivos e o desempenho individual de mesteres especializados.

Sérgio Ferreira desenvolve um estudo sobre os salários e os níveis de vida dos construtores, em Portugal, na Baixa Idade Média. O autor aborda os principais factores que definiam os salários dos construtores, em particular as características do trabalhador, a hierarquia dentro de cada mester e as condições do mercado, com particular destaque para as mudanças provocadas pela Peste Negra. Este trabalho procurou ainda analisar o conceito de níveis de vida, através do cruzamento da evolução dos salários dos construtores com uma amostra de preços.

De destacar ainda, pela originalidade, o contributo de Philippe Bernardi sobre a biografia dum mesteiral da construção do século XV, no sul de França, que possibilita um olhar concreto e inovador sobre realidades de que apenas conhecemos o quadro geral.

Para finalizar, queremos expressar o nosso agradecimento a todos aqueles que tornaram possível a publicação deste livro. Ao CITCEM e à FCT, ao Departamento de História e em particular a todos aqueles que contribuíram com os seus estudos para a composição desta obra e para a prossecução dos objectivos a que nos propusemos.